



Luciana Ribeiro*

* Bióloga. Mestre e Doutoranda em Educação. Professora do IIPC.

lucmribeiro@yahoo.com.br

.....
Palavras-chave

Autopesquisa
Curso de Projeciologia e Conscienciologia
Interação docente
Parapedagogia

Keywords

Parapedagogy
Projectiology and Conscientiology Course
Self-research
Teaching interaction

Palabras-clave

Auto-investigación
Curso de Proyección y Concienciología
Interacción docente
Parapedagogía

Interação Docente, uma Estratégia Parapedagógica

Teaching Interaction, a Parapedagogical Strategy
Interacción Docente, una Estrategia Parapedagógica

Resumo:

Este trabalho traz alguns elementos para reflexão sobre a prática docente conscienciológica, a partir de observações e vivências em turma do *Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC)*, exemplificando situações de interação interconscencial e seus benefícios. A interação deliberada, consciente e atenta entre os docentes, visando ao atendimento das necessidades evolutivas dos alunos, melhora o trabalho, facilita a intervenção extrafísica dos amparadores e o desenvolvimento das autopesquisas de todos os participantes do campo energético. No texto, busca-se esclarecer o que se entende por interação docente, seus tipos, algumas técnicas e ações derivadas da atenção multidimensional à interação parapedagógica, além de apresentar exemplos vividos durante o curso.

Abstract:

This work presents some elements for reflection on the conscientiological teaching practice, starting from observations and experiences in a group of the *Projectiology and Conscientiology Course (CPC)*, exemplifying situations of interconscencial interaction and their benefits. The deliberate, conscious and attentive interaction among the teachers, aiming to meet the students' evolutionary needs, improves the work, facilitates the helpers' extraphysical intervention, and the development of self-research by all of the energetic field's participants. In the text, the author seeks to clarify what she understands as teaching interaction, its types, a few techniques and actions derived from the multidimensional attention to the parapedagogical interaction, besides presenting examples experienced during the course.

Resumen:

Este trabajo trae algunos elementos que promuevan la reflexión sobre la práctica docente conscienciológica, a partir de las observaciones y vivencias en un grupo de clase del Curso de Proyección y Concienciología (CPC), ejemplificando situaciones de interacción interconscencial y sus beneficios. La interacción deliberada, conciente y atenta entre los docentes, con el objetivo de atender las necesidades evolutivas de los alumnos, mejora el trabajo, facilita la intervención extrafísica de los amparadores y el desarrollo de la auto-investigación de todos los participantes del campo energético. En el texto, se busca esclarecer lo que se entiende por interacción docente, sus tipos, algunas técnicas y acciones derivadas de la atención multidimensional a la interacción parapedagógica, además de presentar ejemplos vividos durante el curso.

INTRODUÇÃO

Definição. Interação é a “ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas; ação recíproca” (FERREIRA, 1999).

Sinonímia: influência mútua; espaço aberto de relação; troca, intercâmbio; conjugação da auto e heteropercepção. Sem a percepção de si mesmo e do outro não há troca, pois as informações ficam restritas

apenas ao universo individual dos sujeitos supostamente em contato. O intercâmbio exige disposição para mostrar-se e para entender o outro.

Antonímia: inatividade; mutismo; isolacionismo; autismo; incomunicabilidade.

Docente. Docente é aquele que ensina; diz respeito a professores (FERREIRA, 1999).

Interação docente. Interação docente refere-se à ação realizada entre professores e, para efeito deste trabalho, também entre os docentes e demais participantes do campo parapedagógico, isto é, alunos e equipe extrafísica. Esta ação é considerada aqui do ponto de vista multidimensional e parapedagógico. O componente básico da interação é a comunicação, seja falada, telepática, gestual, energética ou de qualquer outro tipo, havendo sempre predominância em uma das dimensões.

Ações. A *interação docente*, enquanto ato deliberado com finalidade parapedagógica, engloba as mais variadas ações, desde as mais simples – o hábito de manter reuniões da equipe docente do curso ao final de cada aula, o envio de *e-mails* e a realização de telefonemas – até as mais complexas – projeções conjuntas, complementação de conteúdo ou enriquecimento de abordagem em classe e o auxílio em termos de assistência energética e de manutenção do campo energético durante a aula.

Categorias. A interação docente é ação conjunta que pode ser consciente e determinada ou espontânea e despropositada. Na maioria das vezes, a interação humana encaixa-se na segunda categoria. As pessoas tendem, de modo geral, a ser pouco atentas à natureza das interações e seus resultados.

Hipótese. A hipótese proposta neste trabalho é que quanto maior a atenção multidimensional dedicada à interação docente, maior será o atendimento às necessidades do aluno.

Exame. Esta idéia foi examinada ao longo do *Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC)*, ministrado com outros colegas, na cidade do Rio de Janeiro, de maio de 2004 até fevereiro de 2005. O curso é composto por 40 aulas regulares de 2 h 30 min, 4 aprofundamentos temáticos (minicursos dentro do curso, debatendo tema ligado às últimas 10 aulas ministradas) e 4 laboratórios práticos (bioenergias, projeções conscienciais, qualificação da assistência, programação existencial). As aulas do curso são divididas entre os três (ou quatro) professores escalados para ministrá-lo, sendo que o trabalho é todo desenvolvido em equipe. O CPC pretende oferecer uma visão panorâmica da Projeciologia e da Conscienciologia através de debates, estudos, e sobretudo práticas e questionamentos, de modo que o alunado passe a dispor de ferramentas úteis para autonomia na autopesquisa, no desenvolvimento e domínio energético-parapsíquico, no encaminhamento das programações existenciais de cada um e na qualificação do trabalho assistencial. As observações relatadas neste artigo referem-se a vivências coletadas e analisadas durante o período citado. Neste artigo propõe-se apresentar um pouco da experiência de caráter parapedagógico vivida em equipe docente, refletindo sobre o papel da interação neste grupo.

RELATO DOCENTE

Entrosamento. Houve, desde o início das aulas, bom entrosamento entre os professores escalados para esta turma, o que facilitou a abertura para interações mais ricas. Ficou combinado, antes do início do curso, que estes manteriam reuniões de avaliação ao final de cada aula. Esta prática revelou-se útil e mesmo necessária.

Reuniões. Nesses momentos, a equipe pôde confrontar suas percepções a respeito da aula, levantando tráfes e trafores dos alunos, redirecionando abordagens, definindo prioridades em relação aos conteúdos, conforme a necessidade registrada no momento, e mesmo apontando questões pessoais dos professores a serem superadas. Outro aspecto positivo foi a confirmação de percepções relativas ao campo energético ou à equipe extrafísica, aumentando a confiança de cada um nas próprias observações.

Atualizações. Quando, por necessidade, um dos professores não podia estar presente, buscava informar-se com os outros colegas sobre o que havia ocorrido, quais alunos participaram e como suas demandas haviam sido encaminhadas.

Vínculo energético. Mesmo procurando manter-se informada do que houvera em aula, durante ausência desta autora para participação na *Semana da Invéxis*, no mês de julho de 2004, ficou perceptível o arrefecimento do vínculo com a turma. Isso gerou a necessidade de voltar a ministrar aula, para fortalecê-lo. Embora a participação no curso na quinzena que antecedeu a próxima aula desta professora tenha sido bastante ativa e freqüente, ela observou que a reconexão completa com a turma somente se deu ao reassumi-la. Levantou-se a hipótese de que o acoplamento com a equipe extrafísica e com o campo energético, mais intenso nestes momentos, contribuiu decisivamente para a ligação com os alunos, levando esta autora, na condição de então responsável pela escala de professores no Rio de Janeiro, a refletir sobre a importância de manter certa proximidade entre as aulas ao distribuí-las para cada professor.

Tipos de interação. As observações durante a primeira metade do curso levou à classificação das interações nas seguintes categorias:

1. **Aberta:** a franqueza e o espaço mantidos entre os membros da equipe docente estimularam a consolidação de relação sincera dos alunos para com os professores, em que foram colocados pontos de discordância, mal-entendidos, situações mal resolvidas, que puderam, então, ser trabalhadas. Por outro lado, também surgiram retornos quanto a vivências projetivas em conjunto, identificações de afinidades de origens pretéritas e semelhanças pensênicas.

2. **No campo parapedagógico:** embora este tipo de interação seja habitual, observou-se que há momentos em que o melhor para os professores que não estão epicentrando a aula é calar e contribuir para o fortalecimento do campo energético. Os papéis são complementares numa equipe, requerendo priorizações diferentes de cada um de acordo com as circunstâncias.

3. **Complementar:** estar atenta(o) ao campo energético e ao contexto possibilitou interações do tipo complementar, isto é, auxiliar o professor responsável pela aula que momentaneamente passasse por alguma espécie de instabilidade, como dispersão, defasagem energética ou desequilíbrio de saúde, através de doações de energias conscienciais, exemplos ou ponderações.

Ressalva. É importante destacar que este tipo de intervenção, válida em situações específicas, pode ser prejudicial quando se trata de suprir carência ou deficiência do professor atuante. Por exemplo, complementar verbalmente o tempo inteiro um(a) professor(a) tímido(a) é não permitir que ele(a) exerça sua comunicabilidade e supere sua dificuldade. Mais vale, neste caso, uma conversa franca orientando-o(a) quanto ao que faltou, caso este(a) não tenha percebido.

4. **Direcionada:** há casos nos quais é melhor que a explicação seja dada por professor específico a aluno também específico. Essa lição ensina que a melhor aula não é a da pessoa com mais clareza de raciocínio ou melhor didática, mas aquela dada com a energia do exemplarismo vivido e a partir do vínculo preexistente com o aluno.

5. **De rapport:** observou-se, logo de início, que há afinidades claras entre determinados professores e alunos. Por isso, procurou-se aproveitar esse acesso privilegiado para certos esclarecimentos. Por exemplo, chamar a atenção de aluna para a inadequação de posturas místicas e suas conseqüências teve mais efeito quando dito por professora de passado também místico e reforçado pela experiência de outra aluna que iniciara o auto-enfrentamento desta tendência.

6. **Efeito-espelho:** em algumas ocasiões, foi possível perceber que as interações professor-aluno, e professor-professor propiciavam situações de irritação ou incômodos íntimos variados que, quando melhor analisados, indicavam traços em comum evidenciados pelo outro.

7. **Exemplar:** a boa interação consigo mesmo pode trazer ao professor liberdade para se *desnudar* consciencialmente em aula, quando necessário. Problemas pessoais do professor ainda não resolvidos tendem a ser percebidos pelos alunos, mesmo que intuitivamente, e a gerar reações de defesas por parte do professor.

8. **Intermediada:** aluno interagindo com amparador de professor durante experiências de clarividência facial e trazendo ou confirmando informações aos docentes. Este fato ocorreu algumas vezes com diferentes professores. No caso da autora, contribuiu para o entendimento de um contexto emocional relativo à rinite alérgica: uma das alunas, estando preocupada com o estado de saúde da docente, percebeu um amparador presente ao lado esquerdo da professora durante o exercício parapsíquico. Dirigiu-lhe pergunta mental a respeito da causa da alergia e, tendo estranhado a resposta, comentou-a no grupo na seqüência do exercício. Para sua surpresa, a causa apontada foi confirmada pela docente, que naquele momento pôde compreender melhor a influência dos relacionamentos com a família na somatização de problemas de saúde.

9. **Prática:** foram propostos alguns exercícios práticos aos alunos, de modo a aumentar o entendimento de conceitos através da vivência. Quando os professores também aderiram às práticas propostas, houve maior participação dos alunos. São exemplos de atividades realizadas: maratona de EVs, listagem de características observadas da atuação de amparadores e de assediadores, elaboração e aplicação de tabelas com os dados pessoais de auto-observação multidimensional, autodiagnóstico por meio de questionário quanto ao traço do continuísmo, seminários e projeções conjuntas para aulas extrafísicas. Estas tarefas provocaram repercussão nos alunos, ainda que não as estivessem realizando plenamente. Diversas dúvidas, assim como ocorrências nos intervalos entre os dias de aula, foram trazidas para discussão e esclarecimento em sala, propiciando a oportunidade de entender melhor a necessidade do aluno e de buscar atendê-la. Observou-se o surgimento de crises de crescimento a partir destas propostas, ocasionando debates em sala de aula, manifestações de alunos que ao entrar em crise tiveram vontade de desistir do curso (leia-se: do auto-enfrentamento), auto-superações de outros que puderam sentir-se mais senhores de si e capazes de identificar suas companhias extrafísicas.

Adaptações. A atenção ao contexto multidimensional ocasionou algumas adaptações em sala, a exemplo do dia no qual todos os alunos chegaram agitados, alguns tendendo à dispersão e outros à agressão, e todos os professores tiveram contratempos, chegando mais tarde que de costume, embora no horário. Como resultado da desassim deficiente e do clima agitado, houve desentendimento entre uma aluna e a voluntária do atendimento, que se estendeu à professora responsável pela aula. Ao iniciar a aula, a professora decidiu começar com um trabalho energético mais ostensivo, a partir de mobilização básica de energia em que se insistiu com os alunos de modo mais intenso para que mantivessem sua atenção multidimensional – procedimento acertado, tendo induzido um estado de acalmia e reflexão na turma. As percepções do campo energético e comparações com o ocorrido anteriormente nortearam toda a aula, tendo sido inseridos conteúdos específicos à medida que surgiam oportunidades. Essa experiência foi rica em autoquestionamentos para todos, tendo sido propiciada pelo claro posicionamento assumido pela docente em questão.

Reversão. Frequentemente, pôde-se aproveitar os contrafluxos narrados pelos alunos para aprofundar questões presentes relacionadas a vivências específicas dos estudantes, incluindo o belicismo, a inflexibilidade, o apego, a sinalética energético-anímico-parapsíquica e as diferenças entre guia cego, assediador e amparador. Estas abordagens tornaram-se ricas devido à valorização da interação docente, ou seja, discussões em que a equipe de professores estava afinada por ter observado e discutido características e necessidades dos alunos anteriormente, e por atuar de modo complementar durante as exposições e debates.

Sincronicidades. Outra possibilidade frequentemente demonstrada foi a de ocorrência de projeções conscienciais em lugares relacionados ao tema da aula e na semana em que seriam abordadas técnicas projetivas, possivelmente devido à interação com a turma.

Tendências. Cada professor da equipe tendeu a estabelecer o campo energético de maneira própria. A interação entre professor e equipe extrafísica ocorre a partir do materspense pessoal e história multiexistencial. Essas tendências foram identificadas pelos alunos também, que mesmo sem solicitação deram espontaneamente seu retorno. Assim, observou-se que um dos professores instala campo de natureza energético-assistencial, desassediador; outro professor tende a instalar campo que estimula o debate; outra professora produzia campo intensamente desdramatizador e bem humorado; esta autora tende a estabelecer campo de caráter didático-reflexivo. Os *feedbacks* dos alunos quanto ao campo auxiliaram os professores a confirmar determinados traços, ainda não claramente percebidos ou valorizados até então.

Auto-enfrentamentos docentes. A interação docente também evidenciou defasagens a serem trabalhadas. No caso desta autora, uma das situações teve início a partir de prática energética que denunciou o mau estado do laringochakra e aprofundou-se a partir de conversas com os outros professores da equipe e das próprias observações do cotidiano vivido naquele momento.

Amparo. A melhora da interação docente com a equipe extrafísica propiciou exteriorizações energéticas providenciais, além de intervenções durante a fala dos alunos ou dos colegas.

Perfil. O perfil médio da turma era de alunos que já alcançaram certa estabilidade econômica, familiar e profissional, com propensão ao uso da técnica da reciclagem existencial. De modo geral, com relação aos aspectos psicossomáticos, a turma apresentou traços de ansiedade, com tendência à autocorrupção franca e um nível razoável de criticidade.

Desafios. Este perfil trouxe desafios diferentes a cada professor ao modo dos três seguintes:

1. **Falar mais.** Aprender a aproveitar as vivências e questões dos alunos para a aula, argumentando, e saber cortar os desvios de foco.

2. **Falar menos.** Dar espaço e tempo para que as pessoas pensem e questionem a respeito do que está sendo exposto.

3. **Tempo.** Estabelecer limites, tanto para evitar os desvios de foco, como quanto ao nível de aprofundamento do tema (nenhum assunto será esgotado), ou seja, há necessidade de se melhorar a relação com o tempo.

Estratégias. Cada um dos professores desenvolveu uma estratégia para o retorno ao foco. Por exemplo, há quem interrompa a discussão, propondo a instalação imediata de um EV, o que gera um estado de acalmia no grupo e reconexão com os amparadores. Há quem proponha a aplicação prática do debate em autoquestionamentos por escrito, diagnosticando a situação naquele exato momento e fazendo propostas pessoais de profilaxia ou acerto.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Resultados. Observou-se a contribuição da interação docente na autopesquisa e heteropesquisa dos professores e alunos envolvidos no CPC em questão, além de melhor qualidade didática das aulas e maior eficiência no desassédio. Estes resultados indicam, até o momento, que a maior atenção multidimensional dedicada à interação docente permite o atendimento ampliado às necessidades do educando, especialmente no contexto de boa interação docente.

Prática. Restou colocar em prática algumas estratégias que a equipe concebeu, a exemplo de projeções da consciência com aluno-alvo, em rodízio, e reunião quinzenal antes da aula (período em que os professores dispunham de mais tempo) para aprofundamento no caso de cada aluno e elaboração de ações de assistência dirigida.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeziologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
2. **Vieira, Waldo**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeziologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
3. **Vieira, Waldo**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeziologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
4. **Vieira, Waldo**; *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

INFOGRAFIA

1. **Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda**; *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI*; versão 3.0; Lexikon Informática; 1999.

